

Exortação à Mulher Moçambicana

— superar herança negativa é a tarefa actual

Alguém do que nunca a mulher tem hoje de se esforçar por superar o seu atraso histórico, a posição de inferioridade em relação ao homem que herdou das sociedades tribal, feudal e colonial, capitalista. Isto significa que a mulher tem de estudar mais, tem de se engajar mais, tem de assumir mais profundamente o combate actual — diz uma Exortação do Secretariado do Comité Central do Partido a propósito da Conferência Extraordinária da OMM, convocada para Abril do próximo ano.

Eis, na íntegra, o texto da Exortação:

A situação actual da mulher moçambicana foi profundamente analisada pelo 4.º Congresso do Partido Frelimo, que saudou os grandes avanços alcançados pela mulher no sentido da sua participação crescente na vida política, social e cultural da Nação moçambicana.

O Congresso constatou que, de acordo com a estratégia definida na II Conferência da Organização da Mulher Moçambicana, se tem progressivamente verificado uma integração cada vez maior da mulher nas tarefas que o Partido define como prioritárias. Na defesa, na produção, no trabalho político, na educação, na saúde, na organização da vida dos bairros e aldeias, no trabalho voluntário, em todas as frentes da revolução, a mulher moçambicana participa de uma forma cada vez mais massiva, mais activa, mais dinâmica e mais consciente.

Ao saudar estes avanços, o Congresso reafirmou que a via principal para a emancipação da mulher é a sua total inserção no processo revolucionário, é a sua integração em todos os níveis de decisão e de responsabilidade.

A análise realizada à situação actual da mulher moçambicana mostrou, porém, que, apesar dos grandes progressos alcançados, a emancipação da mulher, conforme é definida pelo Partido Frelimo, não está ainda realizada. No lar, ainda é frequente a mulher ser oprimida, explorada e vítima de maus tratos por parte do marido. No local de trabalho, a mulher ainda é muitas

vezes preterida nas promoções e vê bloqueado o seu acesso a lugares de responsabilidade. Ao nível geral das relações sociais, subsistem inúmeras formas de discriminação da mulher.

Um aspecto particularmente sensível deste problema é que, em muitos casos, a consciência da mulher não criou o suficiente para ser ela mesma a reivindicar a sua emancipação, assistindo-se a situações de aceitação passiva da opressão e da discriminação.

Os problemas sociais que a mulher moçambicana enfrenta são agravados pela diversidade e complexidade do nosso País. A estratégia para a eliminação desses problemas tem de levar em conta a realidade concreta em cada província, em cada distrito, em cada região.

A fase actual do processo revolucionário no nosso País cria exigências cada vez maiores à mulher moçambicana. A mulher tem de ocupar hoje, em plano de completa igualdade, o seu lugar ao lado do homem na defesa da Pátria, na batalha contra a fome, na guerra prolongada contra o subdesenvolvimento e pela construção do socialismo.

Mais do que nunca, a mulher tem hoje de se esforçar por superar o seu atraso histórico, a posição de inferioridade em relação ao homem que herdou das sociedades tribal, feudal e colonial-capitalista. Isto significa que a mulher tem de estudar mais, tem de se engajar mais, tem de assumir mais profundamente o combate actual. Significa que a mulher tem de fazer um esforço gigantesco para elevar o seu grau de educação política, técnica, científica, cívica e cultural. A responsabilidade da mulher é tanto maior quanto a ela cabe um papel decisivo na formação das novas gerações, na educação daqueles que serão os continuadores da revolução.

Um tal esforço de crescimento não pode ser bem sucedido enquanto a mulher continuar oprimida por problemas sociais, explorada na sua força de trabalho, esmagada pelo peso de tradições retrógradas.

O 4.º Congresso do Partido Frelimo, ao debater-se sobre esta situação, recomendou a realização, com brevidade, de uma Conferência Extraordinária da Organização da Mulher Moçambicana, especialmente dedicada a estudar os problemas sociais da mulher, tal como se manifestam nos diversos pontos do País, e a encontrar a via para os resolver.

Em cumprimento desta decisão do Congresso, o Conselho Coordenador Nacional da OMM, reunido de 29 de Junho a 2 de Julho de 1983, decidiu convocar para Abril de 1984, a Conferência Extraordinária da Organização. A realização desta conferência responde igualmente à orientação traçada pelo Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Camarada Samora Machel, aquando da preparação da II Conferência da OMM, no sentido de se fazer a investigação e análise dos problemas sociais que afectam a mulher moçambicana.

A libertação da mulher, sendo uma exigência do avanço da revolução, é uma tarefa do Partido e de toda a sociedade. Assim, caberá aos órgãos do Partido, aos vários níveis, orientar o trabalho preparatório e a própria realização da Conferência Extraordinária da OMM. Cada militante, cada cidadão, deverá contribuir activamente para que a conferência seja um sucesso. Deste sucesso resultará um conhecimento mais profundo da nossa sociedade, resultarão perspectivas mais claras e exactas para muitos aspectos do nosso combate actual.

Mas, sendo uma tarefa de toda a sociedade, a libertação da mulher é, em primeiro lugar, uma tarefa da própria mulher. Ninguém poderá libertar a mulher. Ela mesma tem de assumir total, mente o combate pela sua emancipação. A organização e a responsabilidade principal pela Conferência Extraordinária caberão, pois, à Organização da Mulher Moçambicana. As estruturas da OMM, a todos os níveis, deverão considerar esta como uma tarefa prioritária. Uma responsabilidade dupla cabe às inúmeras mulheres que são membros do Partido: elas devem assumir resolu-

tamente um papel de vanguarda na preparação e realização da conferência.

O Secretariado do Comité Central do Partido Frelimo orienta todas as estruturas do Partido, nos diversos escalões, para dirigir o processo de preparação da Conferência Extraordinária da OMM, e exorta todos os militantes, e todos os cidadãos moçambicanos, a contribuirem para a consecução dos objectivos traçados. Debates sobre os problemas sociais da mulher deverão ter lugar nas aldeias nos bairros nas fábricas, nas cooperativas, nas escolas, nas repartições e serviços públicos. Homens e mulheres, jovens e velhos, deverão dar sem complexos as suas opiniões, transmitir as suas experiências, propor as soluções que lhes pareçam melhores. Um papel especial cabe à juventude, pois é nesta que reside a força principal da transformação.

Uma outra forma de apoiar a conferência serão contribuições em dinheiro e produtos para aliviar os custos da organização.

O Secretariado do Comité Central do Partido Frelimo exorta, em especial, a mulher moçambicana do Rovuma ao Maputo a engajar-se decididamente na preparação desta conferência. Mulher operária, mulher camponesa, mulher funcionária, mulher intelectual, mulher professora, mulher enfermeira, mulher combatente, mulher esposa e mãe, esta é a tua conferência. É uma conferência para resolver os teus problemas para responder aos teus anseios, dúvidas e preocupações. A tua participação é necessária, é indispensável, é decisiva.

Para a Organização da Mulher Moçambicana a preparação da conferência deverá ser uma ocasião privilegiada para revitalizar as suas estruturas, para se inserir mais profundamente na sociedade, para ganhar e forjar novos quadros.

A emancipação da mulher é uma condição indispensável para a vitória sobre o subdesenvolvimento, para a construção do socialismo.

Façamos da Conferência Extraordinária da OMM um passo decisivo para a emancipação da mulher moçambicana.

A LUTA CONTINUA!

O Secretariado do Comité Central do Partido Frelimo

Maputo, 8 de Agosto de 1983.